

Vinte e tantos anos atrás.

Uma famosa pintora é encontrada assassinada em sua galeria e a cena chama muito a atenção: ela foi coberta de tintas, baldes, cores, massa plastisca e foi deixada sobre uma grande tela branca. A crueldade é misturada com curiosidade, e a mídia fica fascinada com o caso. Logo, uma segunda vítima surge com o mesmo padrão “artístico”, um ex mecânico cercado por canos, ferramentas e outros objetos de seu meio. Logo uma onda de terror atinge a cidade e oficialmente o assassino passa a ser considerado um assassino em série apelidado de “Assassino Abstrato” pelos jornais.

Os promissores detetives Trevor Murray e Bob Burton são designados ao caso, que ganha cada vez mais notoriedade. Nomes de peso da psicologia e até mesmo artistas buscam em vão entender o padrão e significado das “obras” do Assassino Abstrato, que gradualmente causa mais medo na população.... e ganha mais fãs.

E tão repetitivo quanto veio, o Assassino Abstrato se foi. Um dia ele simplesmente sumiu, deixando atrás de si perguntas a serem respondidas, decepção, alívio e o primeiro caso perdido da dupla de detetives, que nunca mais foram os mesmos.

Hoje

Um famoso artista plástico é encontrado assassinado em seu estúdio e a cena chama muito a atenção: ele foi coberto de argila, cerâmica, massa plastisca e foi deixado sobre um pedestal de estátuas. E, de repente, parece que o mundo voltou 20 e poucos anos no tempo.